



BANCO DE CABO VERDE

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS ECONÓMICOS

EVOLUÇÃO MENSAL DOS PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS - MARÇO DE 2000

A Massa Monetária apresenta de Fevereiro a Março uma variação de -0,67%.

No final de Março, o agregado de liquidez **M₂** (**M₁** e responsabilidades quase monetárias) apresentou um ligeiro decréscimo de (-0.67%). A taxa de crescimento homóloga desce para 12.86%, quando no período Janeiro/Fevereiro havia sido de 14,40%. Em termos absolutos, este agregado cifrou-se em 37.153,8 milhões de escudos, contra os 37.402,7 de Fevereiro.

(saldos em fim de período em milhões de escudos)

	Mar/99	Jun/99	Set/99	Dez/99	Jan/00	Fev/00	Mar/00	Δ Mar/fev
1 – Reservas Internacionais Líq. do Sistema	5.644,4	6.312,3	5.486,4	8.108,9	7.010,0	7.116,5	6.685,4	-6,1
1.1 – Act. Ext. Banco de Cabo Verde (Liq.)	3.536,6	4.517,5	4.099,1	6.476,2	5.454,4	5.210,6	5.048,8	-3,1
1.1.1 – Reservas Internacionais Líquidas	810,9	853,9	1.014,3	4.589,9	3.585,1	3.340,5	3.177,2	-4,9
1.1.2 – Outros Activo Externo (Líquido)	2.725,7	3.663,6	3.084,8	1.886,3	1.869,3	1.870,1	1.871,6	0,1
1.2 – Activo Ext. Bancos Comercias (Liq.)	2.107,8	1.794,8	1.387,3	1.632,7	1.555,6	1.905,9	1.636,6	-14,1
2 – Crédito líquido ao SAP	15.405,1	13.702,3	15.925,4	13.869,7	14.586,4	14.981,6	15.030,3	0,3
2.1 – Crédito ao SPA	18.154,9	16.850,7	19.077,1	16.001,5	17.303,6	17.268,8	17.282,2	0,1
2.2 – Depósitos	2.749,8	3.148,4	3.151,7	2.131,8	2.717,2	2.287,2	2.251,9	-1,5
3 – Crédito á Economia	16.905,6	17.634,7	18.058,1	18.891,6	19.133,2	19.322,4	19.403,1	0,4
3.1 – Créditos às Emp. Pub. n/Financeiras	233,8	255,5	158,4	511,5	494,8	493,7	443,9	-10,1
3.2 – Crédito ao Sector Privado 1/	16.671,8	17.379,2	17.899,7	18.380,1	18.638,4	18.828,7	18.959,2	0,7
4 – Base monetária	10.872,6	10.582,6	11.832,5	11.701,4	11.874,5	12.639,8	12.347,3	-2,3
4.1 – Emissão Monetária	5.637,9	5.840,6	5.918,5	6.656,2	6.352,6	6.329,6	6.056,2	-4,3
4.2 – Reservas Bancárias	5.234,7	4.742,0	5.914,0	5.045,2	5.521,9	6.310,2	6.291,1	-0,3
4.3 – Reservas de Instituições n/bancárias				90,1	82,8	2,3	2,3	0,0
5 - M1	16.376,1	16.498,6	17.241,6	18.306,9	17.937,7	18.163,3	17.838,0	-1,8
6 - M2	32.919,7	34.021,1	35.392,4	36.792,0	36.780,3	37.402,7	37.153,8	-0,7

1/ Inclui Empresa Mistas, Privadas e particulares

Este comportamento do agregado **M₂** teve por base o decréscimo que se regista no agregado de liquidez mais restrito **M₁** (circulação monetária e depósitos à ordem). Com efeito, este apresentou uma taxa de crescimento negativa na ordem de 1,79%, motivada quer pelo decréscimo que se regista na circulação monetária, (-2,24%), quer pela evolução negativa dos depósitos à ordem em moeda nacional (-1.60%), variação esta explicada pela compra de divisas por parte de alguns residentes junto dos bancos comerciais para solverem compromissos externos de curto prazo.

Por outro lado, **os passivos quase monetários** (outra componente da massa monetária) apresenta uma taxa de crescimento positiva de 0,40% explicada sobretudo pelo aumento dos cheques cativos e ordens de pagamento a favor de residentes, cerca de 20,99%, contrabalançado pela contracção dos depósitos em dividas e depósitos de residentes para caução de operações constituídos junto dos bancos comerciais, reflectindo este último um certo abrandamento da importação.

No que concerne aos factores de criação monetária, isto é, as contrapartidas da massa monetária, verifica-se que para o referido crescimento negativo contribuiu, sobretudo, a evolução negativa das disponibilidades externas, tendo em conta o dinamismo da rubrica crédito interno.

As Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior decrescem em 6,06%.

O comportamento dos agregados de liquidez numa pequena economia com elevado grau de abertura ao exterior, como a de Cabo Verde, resulta, em grande parte, da posição externa do sector monetário, consubstanciada na variação das disponibilidades líquidas sobre o exterior (DLX).

De acordo com a síntese monetária, o Activo Externo Líquido do sistema passou de 7.116,5 milhões de escudos, em Fevereiro, para 6.685,4 milhões de escudos em Março corrente, representando uma taxa de crescimento negativa de 6,06%, explicada fundamentalmente pelas variações negativas de 14,13% e 3,11% dos activos externos líquidos dos Bancos Comerciais e do Banco de Cabo Verde, respectivamente .

Com efeito, as disponibilidades externas dos bancos de depósitos passam de 1.905,9 milhões de escudos, no mês de Fevereiro, para 1.636,6 milhões de escudos em Março, resultado da liquidação de compromissos externos de curto prazo, quer sejam por ordem dos próprios bancos, quer sejam por ordem dos operadores económicos e particulares residentes.

Por seu turno, o banco central – Banco de Cabo Verde - contribuiu com uma taxa de crescimento negativa de 3,11%, nas suas disponibilidades líquidas sobre o exterior, a qual resulta, por um lado, de pagamentos externos por ordem do Tesouro, e por outro, da cedência de divisas ao resto do sistema bancário.

O Crédito Interno Líquido regista uma variação positiva de 0,39%.

Por seu turno, as contrapartidas internas da liquidez merecem destaque, pela relevância das suas repercussões na nossa posição externa e na evolução do nível de preços. Regista-se que, em Março, o crédito interno líquido apresentou uma taxa de crescimento positiva, mercê, por um lado, de uma contínua subida do crédito líquido ao sector público administrativo na ordem dos 0,36%, rúbrica esta que havia atingido uma taxa de crescimento positiva de 2,65%, no período Janeiro/Fevereiro, e por outro, devido ao crédito à economia que também cresce em 0,42%.

Taxa de Inflação atinge 1.6%

O Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou, no final do mês de Março, os seguintes valores: variação média dos últimos doze meses, 1,6%, uma variação homóloga negativa de (3,6%), e uma variação mensal negativa de (1.1%).